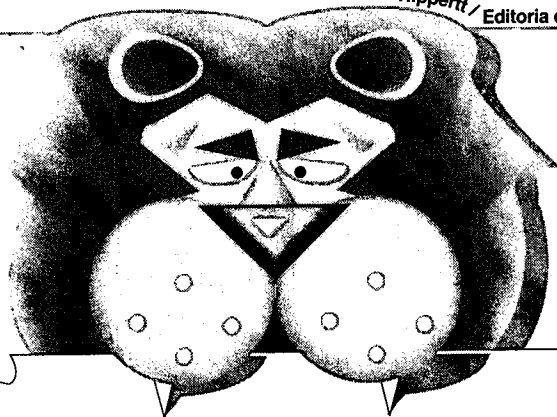


A matemática cruel da economia nacional

Como se dá essa mágica do imposto inflacionário? O economista Fernando Holanda explica: a receita desse tributo depende da taxa de inflação e do tamanho da base monetária (dinheiro em circulação na economia). Quando a inflação é alta, mas não o suficiente para as pessoas se preocuparem em aplicar o dinheiro, o imposto inflacionário é elevado porque a base aumenta. Foi o caso de 1964, quando uma inflação de 91,9% rendeu ao Governo 5,23% do PIB. Com essa inflação, as aplicações rendiam menos que 6% ao mês, todos aceitavam ter mais cruzeiros em mãos. Era uma desvalorização menor do que hoje, mas de uma massa de dinheiro muito maior.

Mas com inflação de 30% ao mês, todos querem se livrar dos cruzeiros. Com isso, só há em circulação 1,4% do PIB. Para gerar a mesma arrecadação, a inflação tem que ser mais alta, pois o imposto inflacionário é a base monetária multiplicada pela inflação. Se a base fica menor, a inflação tem que crescer para que o resultado seja o mesmo. Uma matemática perversa.

Hippert / Editora de Arte



O tamanho da mordida*

ANO	INFLAÇÃO (ANO)	IMPOSTO/PIB
1947	2,6%	0,40%
1960	30,6%	2,34%
1967	24,9%	1,85%
1972	15,7%	1,26%
1978	40,8%	1,79%
1986	65,0%	1,17%
1991	471,11%	2,35%
1992	1.149,06%	2,45%

*Evolução do imposto inflacionário

FONTE: Fundação Getúlio Vargas